

## SUMÁRIO

A floresta sem nome.....	2
A escadaria do apartamento.....	5
Ela não podia ver.....	10
Não é real?.....	13
Seu desejo, minha ordem.....	15
O diário de Eliza Monteiro Silva.....	22
Não era minha família.....	27



A FLORESTA  
SEM NOME

A medida que o tempo vai passando, a lua vai perdendo o seu brilho no céu noturno dando lugar aos raios de luz avermelhados anunciando a breve chegada do sol para toda a fauna maldita, que se esconde floresta adentro apenas observando o movimento frio e agressivo do caçador perseguindo sua assombrada e veloz presa, cujo horror é notoriamente expressado pelo som de seus passos e facilmente sentido por todos os seres que os observam. Ele se esconde atrás de alguns arbustos, nada mais se ouve naquele lugar, a não ser um rugido infernal ecoando em cada canto. Assustado, ele apenas observa o caminho por onde veio, então a coisa aparece, por trás dos arbustos, ele pode observá-lo a distância sem ser visto, mesmo assim, se recolhe silenciosamente, instintivamente, junta as suas mãos e pede para que seu Deus o acorde daquele pesadelo, e então corre uma lágrima de desespero e pavor e em seguida, começa a chorar baixo, está apavorado, mas lúcido, tenta ao máximo ser silencioso, e presta atenção na coisa que o persegue, como um caçador experiente, segue seus rastros e lentamente vai até seu encontro, mas no ponto onde estão, a floresta é bem mais densa, embora o céu limpo seja uma ótima luz noturna para os demônios da floresta, ainda sim, este tem suas limitações, a partir de um certo ponto, o homem para de orar, suas lágrimas cessam, sua mente se silencia, os únicos sons que seus ouvidos podem captar é da sua respiração pesada, do rugido demoníaco cada vez mais perto e o som da floresta, cigarras e grilos preenchendo o silêncio como se estivessem ansiosos para o ato final, torcendo para a vitória da coisa. Em seu último momento de lucidez, retirou calmamente de seu coldre a sua arma, antes ele dispunha de três cartuchos mais as balas já dentro da arma, agora ele só tinha uma única bala salva especialmente pra ele, tomou coragem e encostou o cano da pistola em sua têmpora, já estivera em posse da coisa antes, por algum motivo ele o queria vivo, era o que ouviu dele antes de fugir, ou achou que tinha ouvido, nunca saberá, agora o rosnado ficou maior, seu som abafa qualquer barulho, criando coragem, ele pressiona a arma na sua cabeça, então, um clique, a criatura para, a floresta fica muda de imediato, e o desespero do homem aumenta, tenta mais duas vezes, em vão, agora o monstro grita ferozmente enquanto o homem corre pela floresta escura, nesse

momento, ambos tem uma overdose de adrenalina e tanto caçador como presa abandonam sua racionalidade e abraçam o frenesi, o homem nunca correu tanto como antes e por causa disso a fadiga abraça lentamente seu corpo, mas corre mesmo assim, temendo a morte ou coisa pior, o medo que sente casa com a escuridão sobrenatural daquele lugar e por um momento, a floresta se cansa dos dois e levanta uma de suas raízes de encontro ao pé do homem, dando a ele uma queda forte e violenta, desesperado, tenta se recompor, mas não consegue nem se mexer sem receber uma pontada de dor violenta em suas costelas, tenta então se rastejar pelo chão, a procura de sua arma, e logo é impedido, a coisa pisa com força em suas costas, quase na nuca, prendendo-o no chão. - Você...Deu...Trabalho! – Disse a coisa, ofegante – Não...Faça mais...Isso! - um barulho mecânico familiar pode ser ouvido e pode sentir um metal frio nas costas – Ficamos...Bastante...Preocupados... Mas sei...Que não...Fará de novo. - O som ambiente da floresta recebe um novo som, uma cacofonia infernal marcou o final daquela noite iniciou-se com pólvora, depois seguiu-se com dor e agonia e logo foi acompanhado pelos gritos eufóricos da fauna, celebrando mais uma vitória daquele lugar maldito.